Ceifeiros da Obra

BOLETIM INFORMATIVO
DE COLPORTAGEM
DO DEPARTAMENTO
DA UMARBRA

Responsável:

Demerval S. Ferreira

Número 2 — 1983

ABRIL A JUNHO

CEIFEIROS DA OBRA

Deus Tem nas Mãos o Destino de Cada Um dos Seus Filhos

"Na corte de Babilônia estavam reunidos representantes de todas as terras, homens do mais alto talento e mais ricamente dotados com dons naturais, e possuidores da cultura mais vasta que o mundo poderia oferecer; não obstante, entre todos eles os jovens hebreus não tiveram competidor. Em força e beleza física, em vigor mental e dotes literários, não tinham rival. A forma ereta, o passo firme e elástico, a fisionomia agradável, os sentidos lúcidos, o hábito puro — eram todos certificados mais que suficientes de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a Natureza honra os que são obedientes a suas leis."

"...Não foi o orgulho ou a ambição que os levou à corte do rei — à companhia dos que não conheciam nem temiam a Deus; eram cativos em terra estranha, aí levados pela Infinita Sabedoria. Separados das influências do lar e de sagradas associações, eles procuravam desempenhar-se de maneira recomendável, para honra de seu povo oprimido, e para a glória dAquele de Quem eram servos."

"...Como se tornaram eles capacitados para uma posição de tão grande confiança e honra? Foi a fidelidade nas pequenas coisas que lhes deu capacidade para a vida toda. Eles honraram a Deus nos mínimos deveres, bem como nas maiores responsabilidades."

"...Neles contemplou uma nação pagã a ilustração da bondade e beneficência de Deus e do amor de Cristo. E na sua experiência temos um exemplo do triunfo do princípio sobre a tentação, da pureza sobre a depravação, da devoção e lealdade sobre o ateísmo e a idolatria." PR: 484-489.

UM BINÔMIO A SER REAVIVADO

"Nenhum homem, porém, ainda que honrado pelo Céu, já chegou a compreender completamente o grande plano da redenção, ou mesmo aquilatar perfeitamente o propósito divino na obra para o seu próprio tempo." GC: 342.

Assim sendo, compreendemos que não nos é possível avaliar ou abranger todos os aspectos do propósito divino ao instituir o método de colportagem evangelística para os últimos dias. Mas isto o Senhor não requer de nós.

Porém, tanto quanto no passado, uma coisa o Senhor de nós exige: que cumpramos fielmente a missão que nos foi designada, dando zelosamente a mensagem para o nosso tempo, dentro do máximo que nossas mentes e forças finitas podem alcançar.

Portanto, colportar e evangelizar é tudo que cabe a nós, colportores, e não podemos nos contentar com menos do que isto. Não devemos, de modo algum, satisfazer-nos com apenas uma parte deste binômio. Colportar, no sentido atual da palavra, é distribuir, ou melhor, vender as nossas literaturas, que são nossos mensageiros silenciosos. Evangelizar é pregar o evangelho, testemunhando através de atos e palavras. Portanto, só nos é possível cumprir plenamente o binômio revelando-nos como cristãos. Atentemos bem para alguns textos do Espírito de Profecia: "Nossos colportores devem ser evangelistas de Deus e ir de casa em casa, em lugares fora de mão, abrindo as Escrituras aos que encontrarem". "...quando se demora no incomparável amor de Cristo, Sua graça impressiona o coração". "Oh! falai-lhes do amor de Deus, do sacrifício feito na cruz do Calvário para salvar os que perecem!" "Trabalhai como Paulo trabalhava. Onde quer que estivesse, diante dos intratáveis fariseus ou das autoridades romanas, dos ricos ou dos pobres, dos doutos ou ignorantes, do coxo de Listra ou dos convictos pecadores da prisão macedônica, ele exaltava a Cristo como Aquele que odeia o pecado e ama o pecador". CE: 39, 42, 43, 44. "Na obra de disseminar nossas publicações, podemos falar do amor de um Salvador com um coração afetuoso e palpitante. Deus, unicamente, tem poder para perdoar pecados; se não der-

mos esta mensagem aos inconversos, nossa negligência poderá ser a ruína deles." CE: 9 e 10. "Ao visitardes as pessoas, dizei-lhes que sois um obreiro evangélico e que amais ao Senhor" CE: 101. "A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra...". CE: 7.

Estas e muitas outras passagens nos confirmam o caráter evangelístico da colportagem. O evangelismo é para a colportagem aquilo que o fôlego de vida é para a alma.

"Trabalhai Como Paulo Trabalhava"

Porém este binômio é hoje pouco praticado. A colportagem tem assumido, pouco a pouco, um caráter um tanto mercantilista. Os homens, em tempos de paz, nunca apresentam seu mais louvável serviço. Isto ocorreu através de todos os tempos e nós não devemos, por uma questão de humildade, nos considerar como exceção à regra. Devemos, porém, fazer frente a essa tendência natural de acomodação, procurando reconhecer nossas deficiências e, com o auxílio divino, corrigir-nos.

Podemos perguntar agora: por que tem diminuído o evangelismo colportoreiro e o que podemos fazer para reavivá-lo?

Respondendo à primeira pergunta, temos alguns fatores principais! O primeiro deles é a necessidade urgente que temos de uma obra pessoal em nosso favor. Lemos: "Ninguém pode ser um bem sucedido ganhador de almas antes que ele mesmo tenha decidido entregar-se a Deus. Nós, individualmente, devemos revestir-nos do Senhor Jesus Cristo. Para cada um de nós Ele tem de tornar-Se sabedoria, justiça, santificação e redenção." "A dificuldade que mais deve ser temida é a de que o colportor que encontre essas almas inquiridoras não esteja ele mesmo convertido; que ele mesmo não conheça por experiência o amor de Cristo, que excede todo o entendimento. Se ele mesmo não tem este conhecimento, como pode contar aos outros a preciosa e velha história?" CE: 49.

O segundo fator pode ser chamado de "perplexidades de negócios", como o intitula o Espírito de Profecia. Eis o texto: "Que os homens a quem Deus chamou para fazer a obra do evangelho não se embaracem com perplexidades de negócios. Conservem eles sua alma na atmosfera mais favorável à espiritualidade. ... Deus deseja que cada obreiro que declara crer na presente verdade se consagre, corpo, alma e espírito, à obra de buscar e salvar as almas que perecem ao seu redor." CE: 23. Apesar desta advertência, contudo, a realidade é que estamos envolvidos por um exagerado comprar e vender, emprestar e tomar emprestado, e assim, com tantos carnês, multas, taxas para pagar, aliados a uma série infinda de necessidades, algumas urgentes, outras dispensáveis, temos o suficiente para encher nossas mentes, sobrecarregando-as de ansiedades. Em meio a tantas preocupações presentes e futuras, nossos objetivos centralizam-se em um "X" de vendas por mês, que nos permita manter nossas despesas, quase sempre tão além de nosso orçamento. Por permitirmos tal coisa, o resultado é que nos colocamos longe, bem longe da atmosfera favorável à espiritualidade, tornando-nos impossível manter, como primeira grande preocupação, a salvação das almas que perecem ao nosso redor.

Outro fator importante, em grande parte conseqüência dos dois primeiros, é o pensamento de que, se formos identificados como cristãos, seremos prejudicados em nossas vendas e entregas. Por este motivo, em muitos casos, a literatura de saúde, que foi criada para ser a mão auxiliadora do evangelho, cria oportunidades favoráveis junto às pessoas, mas tais oportunidades ficam sem aproveitamento, uma vez que nós, colportores, nos furtamos ao contato evangelístico direto, ocultando a luz debaixo do alqueire e tranqüilizando-nos com o pensamento de que os mensageiros silênciosos farão a obra. Farão sim, a parte deles, mas nunca a nossa!

Tal preconceito de nossa parte não encontrará amparo nos Testemunhos; muito pelo contrário, pois, segundo a pena inspirada, falar de Cristo não prejudica a colportagem, uma vez que este é o próprio motivo de sua existência. Remontemos à colportagem valdense. Sua missão era apresentar a justificação pela fé no Cordeiro de Deus, em substituição à pretensa salvação pelas obras, predominante durante o período de trevas espirituais. Em meio a penitências, peregrinações, e uma série de outras superstições impostas como condições essenciais à salvação, podia-se ouvir a voz do servo de Deus, conforme nos descreve a pena inspirada: "Os valdenses ansiavam por partir a estas almas famintas o pão da vida, revelar-lhes as mensagens de paz das promessas de Deus e apontar-lhes a Cristo como a única esperança de salvação". "Ardorosamente desvendava o missionário valdense as preciosas verdades do evangelho ao espírito inquiridor." GC: 69, 70.

Em nossos dias, exaltar a Cristo continua sendo a razão de ser da colportagem. Leiamos o que é requerido dos colportores adventistas: "Quando o colportor entra em seu trabalho, não deve permitir-se ser distraído, mas inteligentemente conservar-se em seu posto com toda a diligência. E, todavia, conquanto seja fiel em colportar, não deve negligenciar as oportunidades de ajudar os que estão buscando luz e os que precisam do consolo das Escrituras... Aproveitará o máximo de suas oportunidades para atrair as almas a Cristo, não se demorando em assuntos doutrinais mas no amor de Deus, Sua misericórdia e bondade no plano da salvação. A grande necessidade da alma é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. A Bíblia abunda em lições práticas, as quais o colportor pode, **sem dano,** apresentar." CE: 102, 103 (grifo acrescentado).

O que pode despertar o preconceito popular — mesmo assim somente quando aplicado fora de hora — é o estudo sobre pontos marcantes de doutrina. Lemos: "Doutro lado, vêm cartas dizendo que nossos colportores estão negligenciando sua obra a fim de dar estudos bíblicos sobre assuntos doutrinais e que os preconceitos suscitados por estes estudos têm dificultado ao colportor entregar seus livros". "...por causa da maneira como aproveitam estas oportunidades se levanta o preconceito e a obra é impedida." CE: 102. "Muitos assuntos doutrinais são apresentados sem nenhum efeito especial, porque os homens já esperam que os outros lhes queiram impor suas doutrinas; mas quando se demora no incomparável amor de Cristo, Sua graça impressiona o coração." CE: 42. Tais passagens nos deixam bem claro o que significa o evangelismo colportoreiro.

Outro fator existente, muito ligado ao lado prático da colportagem, é a atual unificação das vendas. No Brasil, por exemplo, quase que cem por cento dos colportores têm sido instruídos a vender a coleção de saúde em cinco volumes. Eles, na sua grande maioria novatos no campo da colportagem, aprendem a vender unicamente esta obra e quando não conseguem fazê-lo, resta-lhes como única opção dar um

folheto "decálogo". Esgota-se aí todo o recurso de que dispõem. Tal fato, além de dificultar o trabalho evangelístico dos colportores, restringe e atrofia seu raio de ação, porque é baseado em apenas um tipo de oferta. Porém devemos aqui reconhecer que isto é tudo o que eles fazem, porque isto é tudo o que lhes tem sido ensinado.

Passemos agora à resposta de como reavivar o evangelismo da colportagem.

Uma das maiores soluções para este problema é a dinamização do trabalho dos colportores, através de uma diversificação de suas ofertas, tanto em saúde como em religião. Nesta diversificação encontrarão eles uma grande possibilidade de vendas, além de criarem maiores oportunidades de praticar o evangelismo. Exemplos: a) se um colportor deseja evangelizar uma alma, revelando seu perfume cristão, nada melhor do que sacar de sua pasta um brochura como o "Reflexões" ou "Caminho ao Céu" e fazer sobre um deles uma breve oferta, ressaltando o amor de Cristo em seus capítulos mais importantes. E isto poderá o colportor fazer mesmo depois de ofertar a coleção saúde, tendo-a vendido, ou não; b) quando encontrar um evangélico, poderá, com tato nascido do divino amor, apresentar-lhe quão útil lhe será em seus estudos o exame das profecias bíblicas contidas no "Um Novo Mundo", narrando-lhe brevemente alguns pontos interessantes e que não despertem preconceitos doutrinários. Isto poderá ser feito no caso de o evangélico não ter adquirido a obra de saúde, ou até mesmo se a tiver comprado, com o intuito de despertá-lo para assuntos bíblicos, se o momento se mostrar favorável. Deus dá ao colportor-evangelista este discernimento. c) "Cristo Justiça Nossa" é boa opção para os adventistas, pois narra verdades importantes ligadas com a rejeição da mensagem de Mineápolis, em 1888, além de trazer importantes textos sobre a justificação pela fé. Embora não seja catalogado como suplemento, pode-se adquiri-los em lugar de outros brochuras e dá-los como suplemento da obra de saúde. d) Uma alma mergulhada em vício e intemperança será muito beneficiada com uma oferta dada nos brochuras "Alcool", "Fumo" e "Carne". e) Breves e belas mensagens estão contidas no "Fiel" e no "Conselheiro". Os brochuras e revistas podem ser vendidos juntos, a vista, ou mesmo encomendados. Enfim, muitas outras opções serão encontradas pelos colportores em nossa relação de livros.

"Lembre-se o colportor que a sua obra é evangelística em sua natureza e que Deus deseja que os que por ele são visitados sejam salvos."

Não nos esqueçamos de levar conosco, sempre, alguns cupons do Curso Bíblico para oferecê-los aos nossos clientes. Veremos, então, admirados, quantas pessoas gostarão de fazê-lo, caso lhes seja oferecido. Aproveitemos também as oportunidades de pôr a Bíblia na mão do povo, mesmo que por enquanto, tenhamos que comprá-la fora de nossas Associações.

Importante: colportar significa "portar ao pescoço". Nossos irmãos do passado levavam uma bagagem consigo, um pequeno fardo do qual não se apartavam. Para colportar e evangelizar é preciso portar uma pasta, bolsa ou maleta, contendo nossas literaturas já mencionadas. Não é bom o desejo de comodidade que nos le-

va somente a carregar o prospecto e às vezes nem ele! Notemos o texto: "Lembre-se o colportor que sua obra é evangelística em sua natureza e que Deus deseja que os que por ele são visitados sejam salvos". "Mantenha a Bíblia junto a si para referência, e quando se apresentar uma oportunidade para falar as palavras da verdade, ore pedindo graça para falar com sabedoria...". CE: 37. Carregar somente o prospecto e o talão revela, antes de tudo, uma preocupação em vender, sem a proporcional preocupação em evangelizar. Portanto, retornemos à ou adotemos a prática de carregar nosso pequeno fardo, que em muito nos auxiliará no contato evangelístico, além de não nos permitir mais sair de uma casa sem deixar ali o perfume cristão, provendo para nós, ao mesmo tempo, um ganho que antes era perdido.

Pudemos iniciar tal tipo de trabalho na ARJES e obtivemos excelentes resultados. Os colportores ficaram felizes ao perceberem que não precisavam sair das casas de mãos vazias, muito menos deixar os clientes sem as palavras da vida eterna, dadas pelos seus próprios lábios. A motivação para fazer o relatório diário aumentou em muito, pois agora todos tinham algo para relatar, como revistas, brochuras, cursos bíblicos, Bíblias, folhetos, etc. além das importantes obras de saúde. O pão estava garantido, conforme a promessa, e as almas tinham sido iluminadas com sua presença e suas palavras. O binômio havia sido cumprido. Sentiam-se aprovados por Deus, felizes pelo que puderam realizar. Almas para visitar, cultos para fazer, estudos para dar, livros para entregar, que vida cheia de bênçãos a dos colportores-evangelistas!

"Almas para visitar, cultos para fazer, estudos para dar, livros para entregar, que vida cheia de bênçãos a dos colportores-evangelistas!"

Queridos irmãos colportores, impossível nos será não falar de Cristo com este tipo de trabalho! Façamos nossas experiências, leiamos alguns capítulos destes livros, absorvamos suas mensagens mais sublimes e rumemos para o campo, confiantes nas promessas dirigidas a todos os colportores-evangelistas.

"O colportor tomará esses livros que levam força e luz à alma. Absorverá o espírito desses livros e porá toda a alma na obra de apresentá-los ao povo. Sua força, seu ânimo, seu êxito dependerão de quão plenamente a verdade apresentada nos livros esteja entretecida em sua própria experiência e desenvolvida no caráter. Se sua própria vida está assim moldada, ele pode ir avante, expondo a outros a sagrada verdade que está manejando. Imbuído do Espírito de Deus,ganhará uma profunda e rica experiência, e os anjos celestiais lhe darão êxito no trabalho". CE: 112. "Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover às necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus, verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si". CE: 114.

Nosso ânimo, nossa força e nosso êxito dependerão de quão plenamente praticarmos o binômio inspirado: colportor-evangelista.

Edmur G. Ramos

FUNDANDO IGREJAS ATRAVÉS DA COLPORTAGEM

Ezer Ribeiro de Aquino

Oriundo da Europa, mais precisamente da Ungria, Desidério ToroK chegou ao Brasil em maio de 1923. Em 1936 tornou-se adventista.

Morando em um sítio, perto de Presidente Epitácio, interior paulista, visitado pelo então colportor Desidério Devai, comprou o livro "Que nos Trará o Futuro?" e, como muitos, simplesmente o guardou. Em 1939, já no norte do Paraná, foi visitado por um outro colportor que, indo pelos caminhos e valados, espalhava a semente da verdade através dos livros que vendia. Este, chegando à localidade onde residia o Sr. D. Torok, não encontrou lugar para hospedagem; então foi acolhido pelo referido senhor.

Como bom reformista, não deixou de falar da situação em que se encontram as professas igrejas cristãs e a razão da existência do Movimento de Reforma. Entre alguns pontos de capital importância, sobre os quais lhe falou, mencionou a participação dos professos crentes na guerra. Isso lhe chamou a atenção de maneira tal que, na despedida, disse ao colportor: Se tens prova do que dizes, podes voltar, do contrário, boa viagem e não apareças mais. Cumprindo a promessa de que voltaria com provas, passado pouco tempo lá estava de volta o colportor na companhia do irmão Paulo Tuleu e de outro. Depois de alguns estudos com as devidas provas o Sr. Torok estava convicto da realidade até então desconhecida para ele e, portanto, mostrou-se favorável ao Movimento de Reforma. Conscientemente decidido a não mais freqüentar a sua igreja, apesar de bom carnívoro que era, tornou-se um fervoroso vegetariano. Passado algum tempo, depois de muitas lutas, ele e mais duas famílias (Américo Bende e Alexandre Ostrovski) decidiram-se ao lado da verdade em 1940.

Mais tarde, por volta de 1949, o irmão Torok iniciou a carreira colportoreira no norte do Paraná. Em 1952, dando seqüência ao trabalho a que foi chamado, chegou a Cambará. Em visita aos adventistas, entrou em contato com Elísio de Souza e expôs-lhe algo sobre o Movimento de Reforma. Lançando a semente da verdade,

que germinou e mais tarde foi regada pelo irmão Jorge Devai, ela veio a dar muitos frutos: o irmão Elísio, sua família e outros. Hoje, como é do conhecimento de todos, temos ali uma igreja.

Depois de trabalhar em algumas cidades daquela região, chegou a Cornélio Procópio, onde, pelos seus esforços, o Espírito Santo levou outra família a decidir-se pela Verdade Presente.

Em 1961 e 1962 trabalhou em Ponta Grossa; lá morava uma família reformista (Vitoldo Gruz), porém o irmão ToroK não tinha conhecimento da mesma. Convidado pelo pastor adventista, foi à casa dele, o qual tentou suplantar a verdade, sem, contudo, alcançar êxito.

Depois desse episódio o nosso bravo colportor fez uma visita à Igreja Adventista, ocasião em que foi inamistosamente rebatida a sua apresentação da mensagem a Laodicéia e, como resultado desse trabalho, na saída uma irmã, que já tinha ouvido falar da Reforma através do irmão Samuel Monteiro, deu o seu endereço para o nosso destemido colportor e lá mais uma semente da verdade foi lançada, vindo a germinar e frutificar no tempo devido. Mais um farol da verdade foi aceso naquela importante cidade do interior paranaense.

Do Paraná o irmão D. ToroK deslocou-se para São Paulo e, como não poderia ser diferente, o desejo de ganhar almas para a verdade sempre o acompanhou, e com o espírito missionário começou um trabalho em sua casa, que posteriormente deu muitos frutos. Foi assim que surgiu a atual igreja de Pirituba. Indo para Jundiaí, o irmão ToroK deu seqüência ao seu trabalho como coportor evangelista, e no dia 14 de junho de 1967 fez a primeira reunião na casa do senhor Hélio; este, 3 anos depois, tornou-se membro da nossa igreja. A 20 de janeiro do ano em curso tive a oportunidade de preencher a ficha do irmão Hélio e de seu companheiro Eugenio, que se alistaram nas fileiras do exército do Senhor, engrossando, assim, o quadro de colportores da ASPAROMAT e da União Brasileira. O irmão Desidério Torok é o segundo colportor mais velho da União Brasileira, com 34 anos de serviço. Hoje, com mais de 60 anos de idade, ele continua firme na obra da colportagem, desafiando os jovens que ainda não se decidiram a alistar-se nas fileiras como bons soldados de Cristo Jesus.

Venha, meu caro irmão. Decida-se a ser um colportor, pois ainda há lugar na seara do Senhor.

Um lembrete muito oportuno:

Em agosto e setembro, enquanto você estiver divulgando a verdade através de livros, revistas, folhetos e palestras com todas as pessoas, nossos irmãos pastores e obreiros estarão reunidos em Toronto, Canadá, onde, com os representantes da nossa igreja em toda a Terra, deverão tomar decisões importantíssimas em prol do avanço da obra evangelística mundial, bem como da habilitação do nosso povo para os eventos finais da história da Terra, bem à nossa frente. Ore continuamente tendo isso em vista e também a proteção de Deus aos Seus servos nas viagens.

COLPORTAGEM - A MELHOR EMPRESA

C. J. Reis

Há no mundo muitas nobres empresas. Há organizações filantrópicas que muito estão fazendo para a elevação e melhoramento da humanidade. Há sociedades de beneficência que estão gastando grandes somas de dinheiro para aliviar os sofrimentos humanos. Estão, por certo, fazendo uma obra nobre, digna de honra e sincero apreço, e longe de nós esteja a idéia de menosprezar a dedicação e o sacrifício que homens e mulheres têm manifestado ao lançar-se a tantos e tão nobres empreendimentos.

Mas há uma obra que sobrepuja todas as demais, uma empresa sem paralelo entre todas as outras em que haja participado o homem. É a colportagem, a proclamação da mensagem evangélica de esperança e salvação aos perdidos. Essa é a maior empresa, pois abrange o mundo inteiro, e por que não dizer a "melhor", pois que através dela almas conhecem ao Senhor Jesus Cristo, o Redentor do mundo? A origem dessa empresa é divina. Supera todas as demais. Cristo mesmo a comissionou. Ele deu a ordem: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." Mc 16:15. É Ele Quem ergue essa obra a um plano divino e nos assegura Sua divina presença em todo o caminho. Diz Ele: "Eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." Mt 28:20. Assim, Sua divina presença acompanha essa empresa, e é-lhe transmitido todo o Seu poder. Realmente, não existe melhor emprendimento do que a colportagem.

"Então Lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e Te seguimos; que será, pois, de nós? Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que Me seguistes, quando na regeneração o Filho do homem Se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel." Mt 19:27-28.

Quando conseguimos um emprego, a nossa primeira preocupação é sobre o quanto vamos ganhar. Essa foi, também, a preocupação do apóstolo Pedro. Ele não queria seguir a Jesus em vão, mas ter a certeza de que seria recompensado por segui-lO fielmente até o fim. Jesus o confortou com a doce esperança de que receberia cem vezes neste mundo, e no mundo por vir a vida eterna. Esta resposta do Salvador mudou a atitude de Pedro, e ele seguiu-O até o fim da sua vida.

O colportor também deve ser consciente desse privilégio. Deve compreender que é um embaixador dos Céus, que trabalha para Deus. E, portanto, deve servi-lO com dedicação e amor. As bênçãos espirituais e materiais, a saúde, são as recompensas desta vida, mas quando Cristo voltar receberemos a coroa da vida eterna.

O Senhor Jesus nos deu um digno exemplo: certa vez, palestrando com os discípulos em uma viagem missionária, Êle disse o seguinte: "A Minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou, e realizar a Sua obra." João 4:34. O colportor deve ser consciente de que trabalha para Deus.

Prezados irmãos colportores, temos nós amado e considerado a colportagem como a maior e melhor de todas as empresas? Temo-nos dedicado a ela de todo o nosso coração? Temos consagrado a Cristo todas as nossas forças? Que Deus nos ajude a conseguir esses objetivos e a pensar seriamente nisso. Amém.

Relatórios do 1.º Trimestre de 1983

Diretor: Edmur Germano Ramos

ARJES

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Geraldo Barbosa Lima	1.300							4.384.000,00
Paulo César Bento	293			49	63			980.030,00
Antônio Santana	191				327	7	2	984.400,00
Jolvino Plácido Lopes	187	55		18	317	154		612.100,00
Raimundo B. da Silva	132				142	12	3	596.200,00
Maria Salvadora Gonçalves	87	39			215			461.019,00
Gládice Ribeiro Firmo	115	15		11	520	134		445.450,00
Jó da Silva	84	10			58	9	1	381.100,00
Carlos de Oliveira	224	32				23	36	352.100,00
Abigail Corrêa dos Santos	95				41	2		313.400,00
Ruth Siqueira Guidini	27				19			293.682,00
Nivaldo André	80	14		10	60	12		265.200,00
José Soares Brum	38	4			300	30	21	233.010,00
Nilce Ribeiro Ricardo	56				100	3	7	226.800,00
Odivio Marques Duarte	68	3		2	153	13	2	222.500,00
Suely Francisco da Silva	49	7		9	49	8	2	159.250,00
Jorge Rodrigues	90			73	97	1	2	152.000,00
Vicente F. dos Reis	29	19			300	30		148.000,00
Roberto Ribeiro	55	15		7	211	20	1	115.500,00
Dival Moura	40	44		2			15	84.100,00
Jorge Gomes da Silva	134	83	1	13	60	10	34	68.982,00
Elaine Cristina C. de Jesus	17			8	131	10	12	66.790,00
José de Barros Coimbra	11	10		18	127	5	3	39.630,00
José Washington	8	1		1	40	40	4	35.000,00
Pedro Pereira da Silva								25.400,00
Eli da Costa Cardoso	4			4	5	21		6.000,00
Geraldo Martins Oliveira				21	145	5	34	2.100,00
Isaías Fortunato				19	8	13	17	1.400,00
Diversos (39 Colportores)								5.532.278,00
Totais	**3.414**	**351**	**1**	**265**	**3.488**	**562**	**196**	**17.187.421,00**

ASPAROMAT

Diretor: Geremias P. Nunes

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Luiz Carlos A. da Silva	194	196				3		743.900,00
Joel Oliveira Souza	223				840	7		697.200,00
Juvenal Martins	161	175				2		596.700,00
José Devai	139	139			300	50		574.600,00
Maria M. Rodrigues	135	76		23				530.900,00

João Marcos de Souza	164	2			341			530.000,00
João Batista Carvalho	130	107			300	1		497.400,00
Devanil R. Fernandes	118	34		82	91	7		437.500,00
Norberto M. de Paula	86	65			393	17		373.500,00
Rosalino Batista da Silva	66	23			914	8		296.580,00
José Humberto O. Costa	43	9			68	48		292.400,00
Nelson de O. Costa			1	1	73	30	4	255.020,00
Samuel S. Rivas	64	64			620	7		250.600,00
Sebastiana Monacelli	66				72	26		245.700,00
Israel T. de Andrade	60				320			198.000,00
Ismael Agostinho de Castro					130	1		198.000,00
José M. C. Martins	53	45						178.100,00
Maria José dos Santos								127.850,00
Calixto Lúcio Ribeiro								117.500,00
Osvaldo Orfhão	30	15		7	66	2		103.810,00
Desidério Torok	19				58	48		103.300,00
José Cecílio dos Santos								100.300,00
Hélio Pardini	13	4			100			97.600,00
Domingos M. Gonçalves	32	36						90.500,00
Juveniano R. Lopes	54				65	5		85.400,00
José Carlos Morais	30	11	10		300			83.200,00
Tereza Zalavari	25							76.600,00
Fátima M. Rios	13			57	284			75.120,00
Alice M. Antonia	20	20		12	75	24		74.400,00
Antônio R. Mendonça	20				289			70.300,00
Jonas Prates da Silva	18				50	2	2	61.400,00
Azarel Lopes					203	9		52.600,00
Mauro S. de Cabral	39				182	19		40.500,00
Maria José Rodrigues				18	278			32.800,00
Eugênio P. da Silva	6				80	11	4	22.200,00
Benedito Florêncio					122			18.500,00
Maria José da Silva	2							13.000,00
Maria Rosa Magalhães					840	46		6.450,00
Diversos								18.953.802,00
Totais	**2.023**	**1.021**	**11**	**200**	**7.454**	**373**	**10**	**27.303.232,00**

ASAM

Diretor: Nilson Nunes da Silva

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Oscar do Carmo Miranda	244	89		80	176	41		775.200,00
Zilta Pinheiro da Cruz								660.000,00
João B. Alves da Silva	142	61	19	14	153	14		654.650,00
Delmiro Pinheiro da Cruz	144	114		11	269	28		625.000,00
Antônio da Hora Silva	119	116		76	161	37		597.750,00
José Ribamar Dias de Pinho	14	2	1	18	211	29		492.900,00
Alcides Alves de Oliveira	111	31	9	140	746	119		484.600,00

Valdionor Nunes Pereira	98	22		79	222	4	432.100,00
Lourival C. de Oliveira	86	87		2	312	274	407.700,00
Moisés Cunha Fernandes	87				8	35	372.500,00
Antônio M. de Souza	32	7	3	21	103	45	324.500,00
José Josafá Lima					45	25	307.540,00
Leuzinete Gomes da Rocha			1	13	39	14	302.000,00
Luciano Miranda da Luz	41	28		49	40	18	281.750,00
Antônio Tavares da Silva						30	279.650,00
Valentim de Freitas Dantas	60	16		11	114		256.600,00
José Luiz da Silva	64	53		3	70	6	244.320,00
Vicente de Lemos Terra	58	2		24	15	48	236.320,00
Miroval Oliveira Reis	128	67			52	54	228.150,00
Rosimeire Oliveira Carvalho	102	20			293	17	211.085,00
Maria Barbosa Lima	36	3			49		185.700,00
Antônio Maria Felix	34			46	118	29	181.800,00
Terezinha Ribeiro Cardoso	55	17		9	28	4	158.700,00
João Gomes da Silva				19	21	44	157.160,00
Antônio Vieira Chagas	16			83	302	75	144.400,00
João Aquino dos Santos	58			12	74	13	139.440,00
Luiz Conceição Oliveira	37			13	291	20	128.760,00
Raimundo Nascimento Luz	41			18	30		127.650,00
Caciano Gomes dos Santos	32				440	67	119.000,00
Edonisson Gil Lopes	20	4	2		64	4	94.040,00
Manuel Iramildo de Souza	114	54		15	46	27	92.550,00
José Carneiro dos Reis	7	22		33	64	9	89.200,00
Dionízio Alves de Oliveira				4	76	47	83.500,00
Daniel G. do Nascimento	13	12		6	175		75.000,00
Josélia Rego de Jesus	16	14		7	71	33	47.570,00
Domingos C. de Oliveira	45	6	1	13	106	29	47.200,00
Edmar Bilio da Rocha	9			19	46	9	38.210,00
Abnadaques Pereira da Silva	6	5		10	15	20	36.530,00
Antônio Ribeiro Fernandes	5	3			10	14	35.300,00
José Ivanildo Ribeiro				19	46	9	28.000,00
Elizabete Moraes de Jesus	4	3		1	4		23.500,00
Cezário Moraes Martins	2			12	85		8.420,00
Filomena Maria Lima	2				98	49	7.700,00
Raimunda Rodrigues Filha				87	93		3.900,00
Diversos (34 Colportores)							4.538.790,00
Totais	**2.082**	**858**	**36**	**967**	**5.381**	**1.340**	**14.766.335,00**

ABASE

Diretor: Hermes dos Santos Barbosa

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Nelson Freitas Caires	234	220		8	222	6		998.790,00
Eulina Freitas Caires	104	88		24	75			604.560,00
Eunice Freitas Caires	90	85		41		10		371.500,00

Derivaldo Silva Santos	83	34	1	444	2	354.700,00
Rosalvo da Silva Caires	73	71	62	194	20	253.100,00
Aurelino dos Santos Barbosa	72	65	10	266	93	252.500,00
Manoel Lima Santos	62	50	15	361	5	252.000,00
Francisco de Souza Ramos	65	62		861	38	234.700,00
Isaías da Silva Caires	53	31	86	155		233.050,00
Mariângela Cruz Rocha	59	50	23	67		200.600,00
José Ferreira de Almeida	57	54		366	223	194.000,00
José Alonso Bezerra	50	48				173.400,00
Gerson F. Rocha	70	66	30	3	4	172.600,00
Hermínia dos Santos Barbosa	45	37	34	504	7	152.900,00
José de Jesus	44	40		61	4	150.400,00
Maria Eva Vieira de Souza	78		70	85		125.200,00
Julindo Santos Reis	26	19	17	615	42	117.070,00
Maria José Morais	30	28		26		107.800,00
Maria de Lourdes C. Matos	31	30		50	8	105.400,00
Marcelo de Araújo Silva	30	29	38	135	19	99.830,00
Cezínia dos Santos Barbosa	17	16				73.500,00
Levi da Silva Caires	28	2	45	240	3	49.200,00
José Carlos Melo	15	15	1	26	9	46.450,00
Meiry Barbosa	18	13	2			43.700,00
Hélio Damasceno	5	4		271	19	17.000,00
Diversos (35 Colportores)						8.642.441,00
Totais	**1.439**	**1.157**	**507**	**5.027**	**512**	**14.026.391,00**

ASCEMBRA

Diretor: Rubens Medrado Sarmento

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
João Teixeira da Silva	120	123		1	181	14		593.700,00
Aparecida Marques	42	21		1	90	76		426.730,00
Davi Alves de Oliveira	107	95		7	361	44		382.650,00
José Rodrigues	112	81			429	23		378.100,00
Ademir Lelis da Silva	104	84		91	502	45		376.500,00
Deusdete de Jesus	111	111		31	685	43		366.300,00
João Alves da Costa	165	61		60	347	19		305.470,00
José Mendes de Souza					119	13		294.780,00
Otávio Nascimento	58							222.100,00
Carlos Alberto S. Alves								188.000,00
Beí José de Oliveira	48	18		3	91			182.100,00
Adelson Lopes de Souza	46				85	5		173.800,00
Maria Fátima de Jesus	27	27			460	47		103.200,00
Antônia Borges da Silva	12	6		3	65	16		67.800,00
Paulo Sérgio Santana	8	7		1	109	8		25.000,00
Diversos								13.468.876,00
Totais	**960**	**634**		**198**	**3.524**	**353**		**17.555.106,00**

ANOB

Diretor: Raimundo Mendes

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Manoel da Cruz Neto	463							1.645.600,00
Josué Antônio da Silva	263			53		12		891.700,00
Jessé Victor Fonseca	237				64	28		602.800,00
Josias Feliciano de Souza	171	3		13		20		601.510,00
Antônio Augusto G. Lima	159			40				530.000,00
Jovino Cassimirio	134	2		28	194	8		460.600,00
João Belo Feitosa	91				154	27		320.600,00
Maria Cavalcante	71			38	55	6		246.140,00
Noêmia Paiva	68			9	805	50		242.350,00
Severino Luiz da Silva	86				1	2		233.200,00
Mariano Laurentino Santana	62				90	10		220.000,00
Raimunda N. S. Cavalcante	63			60	154	4		217.880,00
Bernardo Rodrigues Santos	63	3			26	18		165.400,00
Samuel Antônio de Menezes	38	5			699	67		132.900,00
José Wilton Holanda Gomes	33	6			63	41		131.100,00
Edite Josefa do Nascimento	36				153			126.800,00
Maria Aldenes Bernardes	29			10	50	13		102.900,00
José Marinho Dias	23					8		68.600,00
Gilberto Marinho	19					1		64.500,00
Maria Anunciada	7			41	30	1		32.530,00
José Heleno da Cruz	8							27.400,00
Diversos (35 colportores)								7.620.251,00
Totais	**2.124**	**19**		**292**	**2.538**	**316**		**14.684.761,00**

APASCA

Diretor: Severino Jorge da Silva

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Samuel José Barbosa								1.078.552,00
Paulo Lechiu								942.500,00
Valter Batista	276	189		65	123	8		913.600,00
Antônio Lucarelli	251	65			198	5		801.700,00
Moisés Baran	189	4		2	140	8		793.000,00
Messias Expedito Gonçalves	237	13			311	2		752.900,00
Elzias Bras Ramos	193	96		70	337	2		563.030,00
Ataídes de Almeida	190	46		16	282	5		522.550,00
Antônio Cardoso	144	129						520.100,00
Valmir Jurask	145	81			113	2		478.000,00
Otemar Solon da S. Gomes	82	49			963	37		466.100,00
Antonia Lira Devai	110	33		60	140			446.900,00
Antônio Fernandes	97	67			80			431.150,00
Mathias Deval	86	29		71	339	2		375.900,00
Idavina C. Silveira								330.000,00

Placedina Cardoso	79	67		63	179		270.150,00
Austeclinio Duarte Filho	69	10		29	479	5	247.700,00
José Vitor Gonçalves	126	28			1.053	14	211.500,00
Selvino Alves Gonçalves	39				34	2	180.400,00
Ledi Neves Ramos	62	33		42	158		155.930,00
Elizeu Moreira Gonçalves	24	14			100		77.400,00
João Marcelino Neto							27.000,00
Diversos (12 colportores)							4.496.124,00
Totais	**2.399**	**953**		**418**	**5.029**	**92**	**15.082.186,00**

ASMIN

Diretor: João Luiz dos Reis

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
Paulo Gomes da Silva	480	450			50	30		1.617.890,00
José Alves de Oliveira	450	420			100	10		1.448.750,00
Israel Gomes Barros	222	64			260	7		870.100,00
Ponciano T. da Conceição	114	68			276	25		808.300,00
Elizeu A. da Silva	170	140						803.000,00
André Luiz Cardoso	160	120						721.000,00
Raimundo Miranda	140	102						676.200,00
Febrone José de Brito	185	77			315			617.300,00
Lourival A. de Aguiar	120	120						599.140,00
Vidomar Damaceno Jordão	109	31						573.200,00
Miguel Rodrigues Gomes								559.150,00
Vicente de Paula Oliveira								554.900,00
Antônio Carlos da Silva	83	54			82	17		425.390,00
Geraldo Gregório	62	42			93	7		425.100,00
Antônio Francisco da Silva	72	95	2	30	180	35		411.050,00
Elcio Rodrigues								349.600,00
Osvaldino Teixeira	66	28			26			328.000,00
Jadir Guidine								324.000,00
Genival de Aguiar	30	5			278	25		312.640,00
Francisco Lorenço Quirino	70	5			350	8		272.100,00
Paulo R. M. Nascimento	21	13			46	134		256.270,00
Jomar Siqueira	22	13		30	350			229.250,00
Darcy Evangelista								205.000,00
Elias Rorigues Gomes								159.000,00
José Carlos M. Nascimento								123.500,00
Tereza C. Gonçalves					65	23		109.200,00
Daniel Duarte	19	3			135	1		43.300,00
Ana Neres da Silva					106	98		
Diversos (47 colportores)								9.786.879,00
Totais	**2.595**	**1.850**	**2**	**60**	**2.712**	**420**		**23.599.209,00**

ASSURIG

Diretor: Jaime Lemes de Campos

Colportores	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
João Carlos Goularte	365	61						1.164.200,00

Josué Paiva Garcia	378						1.083.000,00
Arno Ivo Soares dos Santos	284	48			310	6	967.500,00
Arlindo Heinich	268		40		249	55	921.960,00
Maria Madalena Escobar			69		168	23	608.900,00
Walter Rodolfo G. Cabezudo	160	9	29		86	16	587.176,00
Paulo Norberto S. Feijó	164	50	43		99	3	512.230,00
Edomar Batista Cunha	93	13	40				335.100,00
Cesário Morais Martins	56	48			469	8	187.380,00
Diversos (7 colportores)							2.267.502.00
Totais	**1.768**	**229**	**221**		**1.381**	**111**	**8.634.948,00**

UNIÃO MISSIONÁRIA 83

Diretor: Demerval Santos Ferreira

Associações	Colp.	Livr.	Broch.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. B.	C. B.	Vendas
ASPAROMAT	78	2.023	1.021	11	200	7.454	373	10	27.303.232,00
ASMIN	75	2.595	1.850	2	60	2.712	420		23.599.209,00
ASCENBRA	15	960	634		198	3.524	353		17.555.106,00
ARJES	67	3.414	351	1	265	3.488	562	196	17.187.421,00
APASCA	34	2.399	953		418	5.029	92		15.082.186,00
ASAM	78	2.082	858	36	967	5.381	1.340		14.766.335,00
ANOB	56	2.124	19		292	2.538	316		14.684.761,00
ABASE	60	1.439	1.157		507	5.027	512		14.026.391,00
ASSURIG	14	1.768	229		221	1.381	111		8.634.948,00
Totais	**477**	**18.804**	**7.072**	**50**	**3.128**	**36.534**	**4.079**	**206**	**152.839.589.00**

CAMPEÕES MISSIONÁRIOS DA UNIÃO NO 1.º TRIMESTRE DE 1983

NOME	Vis. Est. Bíbl.
Lourival C. de Oliveira(ASAM)	274
José Ferreira de Almeida(ABASE)	223
Jolvino Plácido Lopes(ARJES)	154
Gládice Ribeiro Firmo(ARJES)	134
Paulo Roberto Nascimento(ASMIN)	134

CAMPEÕES DE VENDAS DA UNIÃO NO 1.º TRIMESTRE DE 1983

Geraldo B. Lima(ARJES)	4.384.000,00
Manuel da Cruz Neto(ANOB)	1.645.600,00
Paulo G. da Silva(ASMIN)	1.617.890,00
José A. de Oliveira(ASMIN)	1.448.750,00

CAMPEÕES MISSIONÁRIOS DAS ASSOCIAÇÕES E CAMPOS NO 1.º TRIMESTRE DE 1983

Lourival Cardoso de Oliveira(ASAM)	274
José Ferreira de Almeida(ABASE)	223
Jolvino Plácido Lopes(ARJES)	154
Paulo Roberto Nascimento(ASMIN)	134
Aparecida Marques(ASCEMBRA)	76
Samuel Antônio de Menezes(ANOB)	67
Arlindo Heinich(ASSURIG)	55
José Devai(ASPAROMAT)	50
Otemar Solon S. Gomes(APASCA)	37

CAMPEÕES DE VENDAS NAS ASSOCIAÇÕES E CAMPOS NO 1.º TRIMESTRE DE 1983

Geraldo Barbosa Lima(**Arjes**)	4.384.000,00
Manuel da Cruz Neto(**Anob**)	1.645.600,00
Paulo Gomes de Silva(**Asmin**)	1.617.890,00
João Carlos Goularte(**Assurig**)	1.164.200,00
Samuel José Barbosa(**Apasca**)	1.078.552,00
Nelson Freitas Caires(**Abase**)	998.790,00
Oscar do C. Miranda(**Asam**)	775.200,00
Luís C. A. da Silva(**Asparomat**)	743.900,00
João T. da Silva(**Ascenbra**)	593.700,00